



Itaara, 10 de setembro de 2017

Estimados Santo Padre e bispos reunidos para o Sínodo sobre “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”,

somos a Juventude Masculina de Schoenstatt do Brasil, uma das muitas agrupações pertencentes ao Movimento Apostólico de Schoenstatt. Escrevemos esta carta em nosso IX Fórum Nacional, momento em que as lideranças da nossa juventude se reúnem para tomar decisões e definir as diretrizes de trabalho do próximo ano. Já a fins do nosso Ano Nacional Mariano e tendo como horizonte a realização do Sínodo em 2018, nos sentimos motivados a colaborar com esta carta, além da realização da coleta de dados através dos questionários.

Estamos muito felizes com a realização do Sínodo, pois podemos perceber o carinho e o olhar materno que a Igreja tem para conosco. Sabemos da importância deste momento para o futuro da Igreja Católica no mundo, e reconhecemos que a nossa participação é essencial para o bom entendimento da realidade da juventude brasileira.

Queremos partilhar nossa própria experiência como jovens católicos na vivência da nossa fé na sociedade em que vivemos. O carisma de Schoenstatt nos impulsiona a buscar a santidade na nossa vida cotidiana e a sermos Homens Novos (cf. Ef 4, 24) que vivem um estilo de vida coerente com a nossa fé. O centro da nossa espiritualidade é a Aliança de Amor com Maria. Nesse vínculo, é ela quem nos educa para nos assemelharmos a Cristo, e com ela nos comprometemos a consolidar uma personalidade cristã livre, firme e apostólica, como desejava o nosso fundador, o Pe. José Kentenich.

Um dos principais elementos que procuramos acentuar são os vínculos fraternos ao interior de nossos grupos e atividades apostólicas. A alegria e extroversão dos membros da nossa juventude nos conduzem a uma prática missionária muito intensa, levando-nos a um caminho de formação e de aspiração à santidade. Nossa maneira de viver a cultura do encontro é a busca de uma vivência profunda de vínculos humanos autênticos, conduzindo a uma experiência religiosa sobrenatural: a comunhão ao interior da nossa comunidade torna visível nossa comunhão com Deus.

Já há pouco mais de uma década, a consciência missionária vem crescendo de modo significativo. São muitas as atividades durante o ano que fomentam essa consciência, como as missões dedicadas à visita a uma comunidade paroquial (com uma forte experiência comunitária, com o anúncio do *kerigma* e da Palavra e com celebrações litúrgicas, a fim de aproximar mais pessoas à Igreja) e também os projetos locais com um viés social e religioso (ações solidárias, visitas a comunidades carentes, etc). Nesse sentido, nos identificamos com a corrente missionária que busca ser uma Igreja em saída, em que os próprios jovens assumem o protagonismo na evangelização da juventude.

Acreditamos que este ambiente fraterno e missionário formado nos nossos grupos favorece o discernimento vocacional, devido ao clima de amizade, confiança e religiosidade existente tanto entre os jovens, como na sua relação com os assessores responsáveis pelos grupos. Observamos também que a nossa formação, direcionada a um crescimento integral, leva a um processo espiritual e humano no qual buscamos que cada membro de



nossa juventude se sinta convidado por Deus a descobrir e seguir um projeto de vida. Nesse processo, o discernimento vocacional é o ponto fundamental. Assim, o tema da vocação surge de maneira natural no caminho de formação de cada um, segundo sua originalidade e seu desenvolvimento interior. O discernimento propriamente dito costuma ser realizado de maneira pessoal e particular, através do acompanhamento espiritual.

É a partir dessa experiência de fé que olhamos também para a ampla realidade do jovem brasileiro na sociedade atual. Falar sobre isso não é uma tarefa simples devido às enormes diferenças regionais, culturais e socioeconômicas presentes em nosso país, frutos da grande diversidade e desigualdade que acompanham nossa história. Ainda assim, ressaltamos que nos preocupa o fato de que nossa sociedade está marcada cada vez mais pelo mau uso da tecnologia, pelo consumo desenfreado, pelos conflitos sociopolíticos e culturais e pelas relações pessoais baseadas em interesses.

Entre todos esses fatores, destacamos o fato de que nosso país passa por um período de grande crise política. Diante dessa realidade tão complexa, nos preocupa o fato de que os jovens católicos nem sempre se engajam nos temas políticos, muitas vezes por não conseguirem defender nossa fé ou por falta de interesse. Por outro lado, aqueles que se engajam muitas vezes se afastam dos princípios do Evangelho. Notamos igualmente que diversas vezes os jovens das novas gerações tem se deixado guiar pelos seus sentimentos, o que os leva a tomar decisões sem uma base sólida, possuindo apenas conceitos superficiais. Nesse contexto, ao se depararem com situações que confrontem a fé, torna-se um caminho simples abandoná-la.

Percebemos que nos lugares de formação acadêmica universitária, momento em que os jovens estão mais propensos a expressarem suas opiniões e a se envolverem em temas políticos e sociais, a religião já não possui um peso significativo e em muitos contextos perdeu totalmente sua importância. Tal fato leva a que os diálogos relacionados à realidade sociopolítica nacional e mundial se distanciem dos valores cristãos. Temos a convicção de que a juventude católica atual necessita ser motivada a se incluir nos temas políticos e sociais, entregando a riqueza de seus ideais e buscando construir uma cultura de tolerância e diálogo. Os jovens católicos podem encontrar assim a missão de criar um ambiente de Cenáculo, em que o Espírito Santo nos guie nessas discussões com base no amor de Cristo.

Nesse tempo em que nossa sociedade vive mudanças rápidas, acreditamos que a evangelização da juventude deve buscar novos caminhos que levem em conta os anseios e as reais necessidades dos jovens. Esperamos que as conversas realizadas neste Sínodo tenham êxito em reconhecer a realidade juvenil atual e, a partir disso, possam acolher mais os jovens em suas distintas expressões, fazendo de cada um protagonista na vida missionária da Igreja. Esperamos também que a juventude se entusiasme com os frutos que o Sínodo irá trazer.

Estaremos unidos em oração pelo Sínodo em nossos Santuários, implorando a intercessão de nossa Mãe e os dons do Espírito Santo.